Folha Bancária
Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região
CUT
São Paulo
segunda-feira
24 de setembro de 2012
número 5.586

seg
Mín. 12°C
Máx. 25°C

Presidenta do Sindicato, Juvandia Moreria, fala aos bancários do Itaú ITM

Complexo São Luiz do BB

Casa 2 do Santander

Telebanco HSBC

CAT do Itaú

Bradesco Telebanco

SEM PROPOSTA, BANCOS PARAM!

Bancários fecharam grandes centros administrativos para cobrar proposta decente. Comando estava reunido em São Paulo na sexta-feira, mas Fenaban perdeu oportunidade de negociar

O tempo mudou, mas a disposição dos bancários, não. Mesmo com garoa e frio, logo nas primeiras horas da manhã os trabalhadores se mobilizavam em centenas de agências e nas portas das principais concentrações dos maiores bancos do país.

"Foi um recado dos trabalhadores", afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. "Queremos respeito às nossas reivindicações. O setor mais lucrativo da economia brasileira pode atendê-las. Se os bancos acham que vão vencer os bancários pelo cansaço, a sexta-feira foi uma mostra do como estão enganados", ressalta a dirigente, lembrando a paralisação de complexos como o CAT e o ITM, além da contingência da Rua Fabia, do Itaú, o Telebanco Santa Cecília do Bradesco, o Casa 2 do Santander, o Telebanco do HSBC e prédios administrativos do BB e da Caixa (leia nas páginas centrais e veja fotos e vídeos no *www.spbancarios.com.br*).

Com tanta gente na luta, a paralisação cresceu. Em São Paulo, Osasco e região já são quase 36 mil bancários em greve, fechando 711 unidades, das quais 32 concentrações de bancos públicos e privados. No Brasil, o movimento paralisou 9.092 locais de trabalho na sexta-feira 21.

Comando – Durante toda a tarde da sexta-feira o Comando Nacional dos Bancários esteve reunido em São Paulo, fazendo avaliação sobre a greve e as estratégias para os próximos dias. "Comunicamos à federação dos bancos sobre essa reunião, caso quisesse marcar rodada de negociação para apresentar uma proposta decente aos trabalhadores. No entanto, não tivemos qualquer retorno. Perderam a oportunidade de negociar. Se eles apostam no conflito, vamos continuar mostrando toda a força dos bancários. A greve continua em todo o país até que os bancos paguem aumento real para os salários, PLR, piso e vales maiores. Também insistimos na contratação de mais bancários para melhorar as condições de trabalho", avisa a presidenta do Sindicato.

Assembleia – Nesta segunda-feira os bancários fazem nova assembleia para organizar o movimento. A partir das 16h, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé). Leve crachá do banco e documento com foto para o credenciamento.

07
DIAS DE GREVE

Sem nova proposta dos bancos, a greve da categoria chega ao sétimo dia nesta segunda-feira 24. A mobilização vem crescendo em todo o país. Na terça 18, primeiro dia da paralisação em São Paulo, Osasco e região, 20.800 trabalhadores cruzaram os braços, na quarta esse número já tinha chegado a 24.500, na quinta-feira 26.800 e a semana fechou com 35.770 bancários parados. "Procure uma regional do Sindicato e participe da luta", convoca a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas.

Bancos fazem feio e bancários fortalecem a greve

Em vez de investir tempo e dinheiro na solução da campanha, instituições gastam com contingenciamento em local inadequado e pressionam para forçar trabalhadores a furar movimento

Um prédio onde falta água, os banheiros estão sujos, o elevador enferrujado. Quem passa pela Rua Fábia, na Lapa, não imagina que um local nessas condições seja propriedade do Itaú, uma das maiores instituições financeiras do país. Praticamente abandonado, o prédio é utilizado pelo banco para contingenciamento dos trabalhadores com o objetivo de atrapalhar a greve.

Uma bancária relatava: "Ontem uma gestora me obrigou a trabalhar aqui, mas quero greve". Um prestador de serviços na área de tecnologia denunciou: "no início dessa semana, nem água tinha nesse prédio. Eles colocam cem pessoas em um andar e o banheiro não recebe limpeza, é terrível".

CAT e ITM – No quarto dia de greve, os trabalhadores do Centro Administrativo Tatuapé (CAT) do Itaú pararam e denunciaram ao Sindicato os problemas do dia a dia. A unidade concentra cerca de 5 mil trabalhadores.

"Estamos sendo pressionados a fazer a prova da Anbid. Segundo o gestor, quem não conseguir aprovação será remanejado. A indignação é generalizada", afirmou um funcionário. Outra reclamou: "Quando recebemos o resultado do nosso desempenho percebemos que até a nossa pausa é controlada. Isso reflete na nossa remuneração e nos deixa ainda mais desanimados em trabalhar no Itaú".

Cerca de 4 mil trabalhadores cruzaram os braços no Itaú ITM e a sensação de alívio era evidente no rosto de diversos bancários, exaustos da pressão e do assédio moral. Em muitas rodas de conversa ouvia-se: "ainda bem que o Sindicato está aqui".

Um bancário lembrava os diversos motivos que fazem a greve ser necessária. "De todas as reivindicações, acho que tudo afeta um pouco a gente. É reajuste insuficiente, PLR menor, assédio moral, metas e mais metas. Tudo é importante nessa greve."

Bradesco – No Telebanco do Bradesco trabalham cerca de 2 mil bancários, a maioria jovens na faixa dos 20 aos 25 anos. As queixas contra o banco eram generalizadas. "A greve é necessária. Podem até reclamar, mas todo mundo gosta quando o salário aumenta. Se o banco oferecesse proposta que valesse a pena, seria melhor pra todo mundo, mas não foi o que aconteceu."

HSBC – Outra unidade que se somou à greve foi o Telebanco do HSBC. Os cerca de 200 bancários do local sofrem com as más condições de trabalho. "Cobrança de metas, muita pressão e muitos casos de assédio moral", assim uma funcionária resumia o ambiente de trabalho. "A greve é necessária. Se a gente não faz isso, não tem aumento. Não podemos apenas trabalhar, trabalhar e não ser valorizados."

Casa 2 – Os cerca 1.800 bancários do Centro Administrativo Santander, de Santo Amaro, também engrossaram o movimento na sexta-feira. Acompanhe a reportagem em vídeo feita pelo Sindicato no *www.spbancarios.com.br,* onde também podem ser acessadas todas as reportagens completas, com galeria de fotos.

OESTE

"Somente quando paramos o trabalho é que os bancos valorizam quem atende telefone, faz operações de crédito, cuida da tecnologia e outros serviços que giram a máquina que gera tanto lucro", disse Juvandia no ITM. Nos detalhes: Daniel, Ivone e Carlos. Ao lado, dirigente Rodrigo na Rua Fábia.

PAULISTA

Acima: dirigentes Maria do Carmo, Antonio Alves e Nelson Ezídio, durante greve na Paulista. Dirigentes Ernesto, Cláudio Luis (com microfone), Hildo, Cláudio Rocha e Ronaldo no Complexo São Luiz do BB, onde bancários protestaram com cartazes. Ao lado dirigentes Ériko e Josivaldo Ximenes.

SUL

O Casa 2 do Santander teve as atividades paralisadas desde as primeiras horas da manhã. Acima: a secretária de Finanças, Rita Berlofa (de verde) e a diretora executiva Maria Rosani; dirigentes Rafael Castro e Ricardo Barcellos em reunião com bancários da Caixa. Greve chegou ao Largo do Socorro.

CENTRO

Telebancos do HSBC e do Bradesco foram paralisados. Ao lado: dirigentes Rubens Blanes e Marcos Amaral; Bruno Scala e Edson Carneiro. Abaixo, dirigentes Paulo Sobrinho, Renata e Luciano. Secretária-geral, Raquel Kacelnikas e dirigente Irinaldo. Elaine Cutis, da Contraf.

LESTE

Trabalhadores do Centro Administrativo Tatuapé (CAT) durante o quarto dia de greve na sexta 21. Na foto acima os dirigentes: Sérgio Luiz, Ana Tércia, Sérgio Francisco e Antonio Inácio no CAT. Adesão dos bancários de agências prosseguiu forte e atingiu unidades da Avenida Rangel Pestana.

NORTE

Bancários mantiveram forte o movimento de diversos corredores como o Bairro do Limão. Paralisação também chegou a agências de Vila Nova Cachoeirinha, Jaçanã, Avenida Agua Fria, além do complexo Marambaia do Banco do Brasil

OSASCO E REGIÃO

Givaldo Lucas (com a faixa), Rubens Neves e Solange Martins, dirigentes sindicais, consolidam a greve no centro de Osasco. Adesão é crescente também em outros municípios da base do Sindicato como Carapicuíba e Barueri

FOTOS DE CAETANO BRAS, CELSO LUIZ, DANILO RAMOS, DINO SANTOS, JAILTON GARCIA, GERARDO LAZARI, LUCIANO PIVA, MAURICIO MORAIS, THALES STADLER

Orientações para a greve

- A partir do início do movimento, avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones abaixo*) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outras agências e concentrações para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular: é uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo *www.spbancarios.com.br*. Todos os bancários têm de fazer a sua parte para que a greve seja vitoriosa.
- Cuidado com informações que não sejam do Sindicato. Nesse período há muitos boatos que visam confundir o trabalhador, inclusive na intranet das instituições financeiras. A informação segura está na *Folha Bancária* e no *www.spbancarios.com.br*. Inscreva-se no *www.twitter.com/spbancarios* para ter informações quentes.
- Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional.
- Até o término da campanha, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber, e regional Osasco do Sindicato funcionarão das 8h às 18h. A central telefônica atenderá das 7h às 20h.

Procure o coordenador da regional do Sindicato mais próxima

Centro
Vanderlei Alves
Rua São Bento 365 - 19° andar
✆3188-5274

Leste
Érica Simões
Rua Icem, 31 metrô Tatuapé
✆2091-0494

Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco das Palmas, 288
✆2979-7720

Sul
Maria de Lourdes
Av. Santo Amaro 5.914 - Brooklin
✆ 5102-2795

Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin Egas, 297
✆ 3836-7872

Paulista
Maria do Carmo
Rua Carlos Sampaio, 305
✆ 3284-7873

Osasco
Oswaldo Caetano
Rua Pres. Castello Branco, 150 - Centro
✆3682-3060

CAMPANHA 2012

Refeição e creche pesam no bolso

Para bancários, conquistas precisam de aumento maior e isso é totalmente viável para bancos que lucram tanto

MAURICIO MORAIS

Alimentação subiu mais que a inflação geral

Alguns bancários são mais atingidos pela sobrecarga de trabalho, outros pela pressão por metas. Mas se têm reivindicações que unem toda a categoria são o aumento real e os auxílios refeição e alimentação. "Não existe motivo para os bancos não darem o aumento que queremos. O vale-alimentação, por exemplo, não dá nem para o básico em casa, já que somos seis pessoas", diz uma bancária do Bradesco Nova Central.

"Sou bancário há seis anos. O valor do auxílio-refeição está muito baixo. Meu irmão, também bancário, trabalha na Avenida Paulista e sofre ainda mais, já que o valor lá é ainda mais alto que no Centro", relata outro trabalhador do Bradesco.

Lucro sobra – Diante do lucro de R$ 25,8 bi das sete maiores instituições financeiras do país – Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil, Caixa, HSBC e Safra – apenas no primeiro semestre, negar a reivindicação de R$ 622 para cada um desses auxílios "chega a ser angustiante", expressou uma bancária do Santander da Paulista. Para um funcionário do HSBC, os valores dos vales estão aquém do necessário. "Tudo aumentou. O que você compra no supermercado com pouco mais de R$ 300? Isso não é suficiente pra fazer uma compra digna. Acho que o vale-alimentação deveria ser no mínimo de R$ 600."

Legítimo – A reivindicação dos bancários é legítima. A refeição fora de casa está mais cara em todo o país. O gasto médio diário em 2012 é de R$ 22,37. A região sudeste é a que apresenta o valor mais elevado: em média, R$ 23,97. Na Grande São Paulo, a situação é ainda pior, com o valor médio de R$ 26,80.

As informações são da pesquisa realizada pela Associação das Empresas de Refeição e Alimentação Convênio para o Trabalhador (Assert).

Creche – Conquistado em 1986, o auxílio-creche, para quem tem filho com idade até 6 anos e 11 meses, hoje é de R$ 284,85. A reivindicação da categoria é de um salário mínimo ou R$ 622.

"Meu filho tem dois anos e meio. Eu e minha esposa gastamos, em média, mil reais com despesa da escolinha, uniforme e não gastamos com o transporte escolar, para não encarecer ainda mais", relata um bancário do CTO do Itaú. "Queremos conquistar esse valor, para que, de fato, a verba seja um auxílio."

Esse também é o principal motivo da bancária de uma agência do Santander na Paulista, estar na greve desde terça-feira. "Meu filho tem cinco anos. Gasto em média R$ 750 por mês e se eu somar a diferença que tenho de complementar, com os valores em alimentação, não sobra salário."

FOLHA BANCÁRIA
Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP • Presidenta: Juvandia Moreira • **Diretor de Imprensa:** Ernesto Shuji Izumi • **e-mail:** folhabancaria@spbancarios.com.br • **Redação:** André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes, Gisele Coutinho e Tatiana Melim • **Edição:** Jair Rosa (Mtb 20.271) • **Edição Geral:** Cláudia Motta • **Diagramação:** Linton Publio, Thiago Meceguel e Claudio Nunes de Oliveira • **Tiragem:** 100.000 exemplares • **Impressão:** Bangraf, tel. 2940-6400 • **Sindicato:** *R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200* • **Regionais: Paulista:** *R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro).* **Norte:** *R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana).* **Sul:** *Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795.* **Leste:** *R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé).* **Oeste:** *R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872.* **Centro:** *Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.* **Osasco e região:** *R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562*

www.spbancarios.com.br